



Realização:



Apoio:



XVII CIC
X ENPOS

Conhecimento sem fronteiras
XVII Congresso de Iniciação Científica
X Encontro de Pós-Graduação
11, 12, 13 e 14 de novembro de 2008

SUPERFOSFATO TRIPLO E FOSFATO NATURAL NA ADUBAÇÃO DO ARROZ IRRIGADO EM RESTEVA DE MILHO E SOJA EM UM PLANOSSOLO HÁPLICO

Autor(es): BUSS, Gerson Lübke; WESZ, Jonas; FORTES, Magali de Ávila; SCHMIDT, Fabiana; WOLTER, Roberto Carlos Doring; SOUSA, Rogério Oliveira de; FERREIRA, Luiz Henrique G.; CHIARELO, Cleber; GOMES, Algenor da Silva; SCIVITTARO, Walkyria Bueno

Apresentador: Gerson Lübke Buss

Orientador: Rogério Oliveira de Sousa

Revisor 1: Rosa Maria Vargas Castilhos

Revisor 2: Flávia Fontana Fernandes

Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

Resumo:

Os adubos fosfatados solúveis são rapidamente dissolvidos no solo, disponibilizando altas concentrações de fósforo, que faz com que as plantas respondam com imediata absorção e crescimento. No entanto, essas fontes de fósforo perdem a eficiência ao longo do tempo, pois o fósforo dissolvido pode ser convertido a formas não-lábeis. Os fosfatos naturais solubilizam mais lentamente que os fosfatos solúveis, e normalmente são mais eficientes para utilização em médio prazo. O objetivo deste trabalho foi avaliar a resposta do arroz irrigado à adubação fosfatada pelo superfosfato triplo (SFT) e fosfato natural (FN), e o efeito residual da adubação de culturas de sequeiro utilizadas em rotação com o arroz em um Planossolo. O experimento vem sendo conduzido com soja e milho (no sistema convencional e no plantio direto) por quatro anos e no quinto ano todas as parcelas foram cultivadas com arroz irrigado. Os tratamentos selecionados para este trabalho foram: T1 - Testemunha, sem aplicação de P₂O₅; T2 - Dose recomendada de P₂O₅ na forma de SFT (120 kg ha⁻¹ para soja e 110 kg ha⁻¹ para o milho); T4 - Dose recomendada de P₂O₅ na forma de FN; T7 - Dose recomendada de P₂O₅ na forma de SFT + acréscimo anual da dose de reposição; T9 - Dose recomendada na forma de FN + acréscimo anual da dose de reposição (todas as reposições foram realizadas com SFT). O teor de P no solo foi avaliado pelo método Mehlich. Nas plantas de arroz foram avaliados os teores de fósforo e o rendimento de grãos. Os maiores teores de fósforo no solo foram observados nos tratamentos com reposição anual de fósforo, o que também foi constatado na folha bandeira do arroz, com exceção da área de resteva da soja no sistema convencional de cultivo, onde não houve diferenças significativas entre os tratamentos. O rendimento de grãos não variou entre os tratamentos, nas duas áreas avaliadas e nos dois sistemas de cultivo, mesmo com os teores de fósforo no solo abaixo dos níveis críticos de suficiência em alguns tratamentos. Não houve relação dos teores de fósforo no solo com o rendimento de grãos do arroz. Os teores de fósforo no solo, nas folhas bandeira e o rendimento de grãos não apresentaram diferenças significativas entre as fontes de fósforo (fosfato natural e superfosfato triplo), quando aplicadas ao solo como adubação.